

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: JB

Data: 18.07.86

**Pistoleiros  
agem contra  
indígenas**

lass.: 426

g.: \_\_\_\_\_

Dourados, MS — Quarenta pistoleiros expulsaram dez famílias de índios caiuías que há dois anos haviam, com outras cinco, invadido a Fazenda Alegre, no município de Maracaju, alegando que as terras pertenceram a seus antepassados.

Os pistoleiros, comandados por Lauro Liberato Portugal, genro do proprietário da fazenda, Sebastião Marcondes, obrigaram os 64 índios, entre homens, mulheres e crianças, a entrar em dois caminhões tipo caçamba, da prefeitura de Maracaju, de voltar à reserva dos caiuías, em Dourados.

A tensão aumentou quando o capitão da reserva, Carlito, de 28 anos, recusou-se a receber as famílias e manteve os motoristas dos caminhões, Aderlan Nogueira e Domingos Augusto Freitas, como reféns. A evacuação da fazenda ocorreu às 8 horas de ontem e Carlito só consentiu que os índios saíssem dos caminhões por volta de 15h, quando chegou à reserva o delegado da Funai de Campo Grande, Osmar Coelho.

Temendo um conflito maior e invasão da reserva para recuperar os caminhões, pediu a intervenção da Polícia Federal, que mandou oito agentes para cercar a reserva.

Segundo o líder dos índios invasores, Cacildo Toriba, de 33 anos, entre os pistoleiros estavam o prefeito da cidade de Maracaju, Jair do Couto, e sua mulher. O motorista Aderlan confirmou a versão. Toriba disse também que os caiuías moram na área pertencente à fazenda há mais de 25 anos, fato comprovado pela existência de cemitérios da tribo, derrubados na semana passada a mando do fazendeiro Marcondes. Cacildo exibiu um registro, datado de 1908, que dá aos índios o direito de posse, o cacique Ireno, de 98 anos, lembrou que o general Rondon, numa expedição pela região, assegurou-lhe que "onde índio está morando, é dele".

Toriba acusou o fazendeiro de oferecer-lhe Cz\$ 40 milhões para sair com sua gente das terras. A Fazenda Alegre, de 2 mil hectares, foi desapropriada pela União para desenvolver projetos de pesquisa pela Embrapa, com os caiuías sendo aproveitados para trabalhos na lavoura, mas como a Embrapa abandonou a fazenda, Sebastião Marcondes entrou com recurso na Justiça pedindo reintegração de posse e ganhou a causa, este ano, gerando, assim, o conflito.

A Funai teme por um conflito maior, pois os índios estão revoltados e as famílias expulsas não poderão ficar na reserva, que tem superpopulação: numa área de 3 mil 600 hectares moram 6 mil índios, sendo 500 terenas. Os dois motoristas da prefeitura de Maracaju foram soltos no final da tarde.